

A FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA, EDUCAÇÃO E GESTÃO:

breves apontamentos

Suzete Terezinha Orzechowski
Universidade Estadual do Centro Oeste

Sheila Fabiana de Quadros
Universidade Estadual do Centro Oeste

Vanessa Elisabete Raue Rodrigues
Universidade Estadual do Centro Oeste

RESUMO:

A presente reflexão tem como objetivo discutir a gestão educacional/escolar a partir da perspectiva do processo ensino/aprendizagem e o as expectativas de formação do pedagogo no Brasil, a partir das legislações, principalmente a Resolução n. 02/2019. Para tanto, se utiliza de uma breve análise bibliográfica pautada na Pedagogia, enquanto ciência, e a concepção do processo ensino aprendizagem pela educação como práxis social humana. Fundamenta-se, dentre outros autores, pelos estudos de Pimenta (1991), Saviani (2002, 2007), Franco (2008) e Libâneo (2001, 2009, 2014). Dentre as constatações, observa-se a necessidade urgente da revogação da Resolução n. 02/2019, com intuito de garantir uma formação adequada de profissionais e pesquisadores capazes de lidar com a gestão pedagógica não apenas em contextos escolares, mas também em ambientes socioeducativos e socioculturais mais amplos. Diante disso, torna-se imperativo agir com urgência, promovendo mobilizações e adotando estratégias para confrontar a abordagem mercadológica do gerencialismo, que continua a prejudicar a educação sem oferecer as críticas construtivas necessárias ao seu aprimoramento.

PALAVRAS-CHAVE: gestão, ensino aprendizagem, pedagogia, formação

Abstract

This reflection aims to discuss educational/school management from the perspective of the teaching/learning process and the expectations of teacher training in Brazil, based on legislation, especially Resolution n. 02/2019. To do so, a brief bibliographical analysis is used based on Pedagogy, as a science, and the conception of the teaching-learning process through education as a human social praxis. It is based, among other authors, on studies by Pimenta (1991), Saviani (2002, 2007), Franco (2008) and Libâneo (2001, 2009, 2014). Among the findings, there is an urgent need to revoke Resolution n. 02/2019, in order to ensure adequate training of professionals and researchers capable of dealing with pedagogical management not only in school contexts, but also in broader socio-educational and socio-cultural environments. In view of this, it becomes imperative to act urgently, promoting mobilizations and adopting strategies to confront the marketing approach of managerialism, which continues to harm education without offering the constructive criticism necessary for its improvement.

KEYWORDS: management, teaching learning, pedagogy, training.

Resumen

Esta reflexión tiene como objetivo discutir la gestión educativa/escolar desde la perspectiva del proceso de enseñanza/aprendizaje y las expectativas de la formación docente en Brasil, a partir de la legislación, especialmente la Resolución n. 02/2019. Para ello, se utiliza un breve análisis bibliográfico basado en la Pedagogía, como ciencia, y la concepción del proceso de enseñanza-aprendizaje a través de la educación como una praxis social humana. Se basa, entre otros autores, en estudios de Pimenta (1991), Saviani (2002, 2007), Franco (2008) y Libâneo (2001, 2009, 2014). Entre las conclusiones, destaca la urgente necesidad de revocar la Resolución n. 02/2019, con el fin de garantizar una formación adecuada de profesionales e investigadores capaces de abordar la gestión pedagógica no sólo en contextos escolares, sino también en entornos socioeducativos y socioculturales más amplios. Ante esto, se hace imperativo actuar con urgencia, promoviendo movilizaciones y adoptando estrategias para enfrentar el enfoque marketing del gerencialismo, que continúa perjudicando la educación sin ofrecer las críticas constructivas necesarias para su mejora.

PALABRAS CLAVE: gestión, enseñanza aprendizaje, pedagogía, formación.

1 INTRODUÇÃO

A Pedagogia é uma ciência que tem por objeto de estudo a Educação em suas manifestações na práxis social humana (Pimenta, 1991). A Pedagogia é ciência dialética que investiga um objeto que lhe é próprio – a educação como práxis social humana situada historicamente. É no processo de reflexão dessa prática em determinado contexto social que a pedagogia vai constituindo o seu campo epistemológico.

Desse modo, a Pedagogia volta-se à prática a partir da qual e para qual estabelece novas proposições. Portanto a pedagogia não é uma ciência positiva, que trata de seu objeto com neutralidade. É, sim uma ciência dialética que se expande nas problematizações contextualizadas na realidade histórico-social que politicamente se identifica. Assim evidencia as contradições existentes e pela educação trabalha para que os sujeitos se conscientizem e se promovam no processo de transformação.

É neste contexto que a gestão educacional/escolar se consolida, porém quando se desvincula do processo ensino/aprendizagem, comprometendo a própria formação pedagógica, desvincula-se da formação do pedagogo. A partir da Resolução 02 CNE/CP de 2019 fragmenta a formação de professores, não indica a formação de Pedagogos e identifica a formação para a gestão como um adendo possível, se assim a instituição definir.

Nesse sentido o objetivo do presente estudo é discutir a gestão educacional/escolar a partir da perspectiva do processo ensino/aprendizagem e o as expectativas de formação do pedagogo no Brasil, a partir das legislações. Como metodologia, optamos por uma breve análise bibliográfica pautada na perspectiva da Pedagogia como ciência e a educação como práxis social humana. Fundamentamos nossas reflexões, dentre outros autores, pelos estudos de Pimenta (1991), Saviani (2002, 2007), Franco (2008) e Libâneo (2001, 2009, 2014).

Organizamos as análises, inicialmente, pelas reflexões sobre o vínculo entre a Gestão e a Pedagogia, com o propósito de identificar proximidades teórico práticas e, num segundo momento, como o processo educativo é descrito na atual legislação de formação do profissional pedagogo, diante da necessidade de revogação da Resolução n. 02/2019 e de que forma ela se apresenta na formação do sujeito.

2 A GESTÃO E A PEDAGOGIA: REFLEXÕES

A gestão é um fundamento para a formação em Pedagogia. Isso porque a docência não é sinônimo de gestão, nem tampouco docência é designada para a prática pedagógica em contexto exclusivamente escolar. Assim como a Pedagogia é uma ciência que se debruça em seu objeto, a educação, não está relacionada somente à docência.

A integração entre a docência como base da identidade do Pedagogo e a formação para atuar na gestão educacional em espaços escolares e não escolares é tendência revelada com nitidez nos PPP. A gestão educacional é entendida em sua abrangência micro escolar e macro educacional. A primeira realiza-se como práxis pedagógica no interior da escola básica como gestão da sala de aula, coordenação e assessoria pedagógica, gestão da unidade escolar. A segunda requer do Pedagogo formação epistemológica, política, cultural, educacional, técnica entre outras, visando ao domínio do conhecimento para ser planejador, coordenador de redes escolares, de sistemas educacionais, dentre outros. Sublinha-se que este perfil de profissional é delineado tanto pelo curso de Pedagogia das instituições federais, quanto das estaduais e confere legitimidade às universidades para considerarem o profissional formado como Pedagogo Pleno, com atuação em espaços escolares e não escolares. [...] É pertinente destacar que, embora as DCN-Pedagogia são passíveis de críticas, oferecem bases epistemológicas, científicas, pedagógicas e

praxiológicas para configurar a identidade *unitas multiplex* do Pedagogo professor-pesquisador-gestor educacional (Brzezinski, 2012, p. 14-5).

Esse destaque, a formação do pedagogo está para além da docência, entendida como habilidade de ensinar em contextos escolar ou não escolar. Ou seja, uma docência que se qualifica na função e na prática do ensino a qual promove e processa a aprendizagem. E contempla a gestão como: influência de políticas educacionais (nacionais e internacionais), a concepção pedagógica na estruturação e na organização do trabalho em sala de aula e o próprio ambiente escolar ou não escolar. Embora a gestão e à docência estejam imbricadas (uma na outra), prescindem de fundamentos distintos porque perscrutam um lócus específico. Libâneo (2001, 2009, 2014) já identificou o objetivo comum: ao proporcionar a aprendizagem de todos.

A escola é, também, um lugar de aprender a profissão docente de modo a que todos contribuam no aprimoramento das práticas de organização e gestão, levando a melhorar a aprendizagem dos alunos (Libâneo, 2009, p. 3). Com essa afirmativa se reconhece que é na integração de ensino e de aprendizagem que se dá o movimento da ação pedagógica. E por isso, a gestão se promove no processo educacional. Mas não é domínio único da direção da escola como um administrador de empresa, mas, é de domínio funcional do professor e do aluno, mediada pelos conteúdos gestam o ensino e a aprendizagem em sala de aula, em harmonia e sintonia com a equipe pedagógica.

Assim já se tem consciência de que o contexto de gestão se apresenta na práxis educativa como processo que se organiza dentro de estruturas, contextos, níveis e modalidades distintas. E, para além da sala de aula tal práxis do ensino, se processa na aprendizagem de todos os estudantes. Se considera também a via de “mão dupla” como apontou Freire (1992), quem ensina também aprende e vice – versa, é um “moto contínuo”.

Assim se evidencia uma relação no contexto mais amplo que é a realidade social, local em que se inserem os partícipes deste processo educativo (escolar ou não escolar). Amplia-se o processo para uma existência contextualizada historicamente e reverberam necessidades, possibilidades, desafios e conflitos.

Surge a questão: Qual o questionamento para a Pedagogia: porque, para quê e como educar?

Tornando-se estas questões elementares para a gestão que se quer orientada pela ação pedagógica, a qual fundamenta e promove o apoio das práticas pedagógicas em contextos escolares e/ou educativos. Assim se consolida a necessidade de gestar a educação em instituições que contemplam mais ou menos uma “intencionalidade educativa”. Saviani (2002) destaca que nelas reside e acontece a pedagogia e com ela a necessidade de gestar pedagogicamente o processo educacional.

3. EDUCAÇÃO E PEDAGOGIA: GESTAR O PROCESSO

Para gestar o processo pedagógico salientam-se algumas necessidades e possibilidades, dentre elas enfoca-se a organização institucional, bem como seu projeto político pedagógico. Em cada contexto educativo torna-se imprescindível a organicidade entre ensino, recursos (físicos, humanos, econômicos) e aprendizagem, os quais, se processam e se entrelaçam em uma tríade que na concepção da pedagogia histórico crítica de Saviani (2002) acontece articulada ao contexto sócio histórico.

Portanto é imprescindível e urgente pensar a gestão na e com a pedagogia porque esta ciência trata da elaboração do conhecimento numa estreita relação com a ação transformadora que se processa em cada sujeito histórico e se manifesta na práxis social. É a Pedagogia que promove a ação coletiva transformando a realidade social, portanto dinamizando o contexto onde se inserem os homens. Segundo Saviani (2007, p. 100)

[...] a pedagogia se desenvolveu em íntima relação com a prática educativa, constituindo-se como a teoria ou ciência dessa prática sendo, em determinados contextos, identificada com o próprio modo intencional de realizar a educação. Ao longo de vários séculos a pedagogia construiu uma rica tradição teórica e científica sobre a prática educativa que deve continuar a ser desenvolvida, a despeito e até mesmo por causa das inúmeras negativas e que foi alvo na história do pensamento humano.

Como aponta Severino (2022) “a educação é a gestora do compartilhamento do conhecimento e da cultura entre os homens e toda educação é filosófica na efetiva formação humana”. Portanto, já se manifesta uma opção para gestar a educação: Uma práxis político-social.

Pensar a gestão com a pedagogia é uma emergência para a organização do trabalho pedagógico, sem esquecer ou negligenciar que para acontecer o ensino e a aprendizagem, foco central do processo educativo, existem outros recursos, como o humano. Então não será uma administração fundamentada em conceitos mercadológicos como: empreendedores, clientes e produtos, a boa prática na gestão educacional e/ou educativa. Afinal a educação não é mercadoria.

Santos e Marins (2018, p. 11) observam que

Deste modo, faz-se crucial conhecer profundamente como ‘este fazer’ pode se estabelecer para que a Administração Escolar (mediadora do trabalho humano e objetivos estabelecidos) se concretize. Esta possibilidade de compreender a Administração Escolar rompe com a ideia, problematizadora [...], em suplantar a Administração Gerencial/ Empresarial para a escola. Respondendo nossa hipótese, não é viável realizar esta dinâmica, pois os objetivos da escola não são os mesmos de uma empresa, que pauta-se no lucro como objetivo central.

Neste cenário urge lançarmos luz sobre as políticas educacionais de estado que implementem, fortaleçam e garantam o direito à educação para todos. Porque como pedagogos somos gestores da educação e nos movemos pelas políticas educacionais, aprofundamos as análises sobre a legislação, propomos adequações, criticamos o que não esteja de acordo com o projeto de educação transformadora e libertadora e, nos debruçamos na elaboração de novas possibilidades.

E como gestores pedagogos ouvimos as bases, salientamos a articulação da educação entre saberes, práticas e conhecimento científico, porque respeitamos o mundo que nos torna conscientes da realidade e nos provoca a autonomia de pensamento. Reside aí o que Freire (1992) disse e escreveu sobre co-laboração “Não há, portanto, na teoria dialógica da ação, um sujeito que domina pela conquista e um objeto dominado. Em lugar disso, há sujeitos que

se encontram para a pronuncia do mundo, para a sua transformação” (Freire, 1992, p. 196).

Somos seres dialógicos, seres de diálogo, onde as palavras manifestas constroem pontes e não precipícios de epistemicídios, parafraseando Boaventura de Souza Santos (2013). Assim Pedagogos gestores são os que se embrenham na construção da qualidade social da educação em meio as políticas que precisam ser compreendidas, analisadas e transformadas sempre que possível e combatidas diante do impossível.

Essa é grande tarefa do Projeto político pedagógico que ainda não foi democratizado, não trabalha com a participação, com a colaboração, com a dialogicidade e, portanto, ainda não é emancipador. Nossa função como gestores é promover essa transformação.

Já se sabe que a formação não pode ser mera transmissão de conceitos porque a pedagogia como ciência tem seu status epistemológico e será a partir deste status que as discussões devem se alongar. Também já se sabe que ao lado de uma sólida formação acadêmica é fundamental a militância política pelas associações, sindicatos, partidos etc., que possibilitará aos cidadãos o constante referencial para fazer de sua profissão um instrumento de luta (Pimenta, 1991).

A reconfiguração da gestão educacional/escolar está ligada diretamente à administração e à função docente. Permanece, entretanto, a preocupação quando se pensa na fragmentação do trabalho, ou seja, na divisão do trabalho que permeia a complexa formação do pedagogo.

Para Franco (2008), o pesquisador com experiência na área das práticas educativas, precisa atender o projeto político pedagógico construído coletivamente. Para isso, requer pessoas comprometidas com as necessidades da escola, sempre manifestando o respeito, a participação, a colaboração e a socialização entre saberes, práticas e conhecimentos. Percebe-se que esse processo depende de uma gestão qualificada ou de uma administração democratizada. Então a formação do pedagogo não se sustenta apenas na formação docente isso porque

A tarefa pressuposta ao pedagogo, ou seja, a de ser um pesquisador crítico das práxis educativas, requer sofisticada formação; assim como

a tarefa de formação de um professor crítico-reflexivo também a exige. Mas os focos da formação são diferentes: ao pedagogo, são os processos constituintes e intervenientes na práxis educativas; ao professor, a ênfase está nos processos dialógicos e dialéticos da relação professor-aluno e conhecimento, quer na construção, quer na apropriação desse processo. Focos próximos e complementares, mas diferentes e que requerem olhares, metodologias, procedimentos e preparos diferenciados (Franco, p. 2008, p. 124).

A questão é: qualificar um pedagogo docente ou um pedagogo gestor? Como indica a Resolução n. 02/2019. Obviamente não é esta a proposição. O que importa ainda explicitar é que a pedagogia como ciência trabalha com conhecimentos que embasam a prática pedagógica entre os diferentes docentes nas mais distintas licenciaturas. Portanto, está para além da docência que pesquisador da práxis socioeducativa, socioeducacional e sociocultural embasa também as suas intervenções na dinâmica da gestão do trabalho pedagógico o qual prescinde de análises, aprofundamentos, escolhas, avaliações, críticas, supervisão, colaboração, apoio, etc. Por isso é preciso analisar e alongar as discussões sobre os artigos 14 e 15 da LDB 9394/96, os artigos 3º, 6º, 8º e 14º da DCN /2006. Estender o diálogo com ANFOPE e ANPAE, onde encontram-se os pesquisadores da formação de professores e entre eles muitos pedagogos.

Medeiros *et al* (2022, p. 696) apontam que

Entendemos que as organizações sociais progressistas educacionais, como instâncias que historicamente têm contribuído no plano de lutar pela qualidade da formação docente no país, são fundamentais. A ANFOPE, a ANPED, a Rede Nacional de Pesquisadores e Pesquisadoras em Pedagogia (RePPed), por exemplo, podem somar no debate horizontal no campo científico para a construção de dispositivos legais que ajudem a pensar o curso de Pedagogia e seus processos formativos, seu currículo, entre outros.

A grande questão sobre o eixo da formação em pedagogia continua a nos mobilizar, com o foco na gestão e na organização do trabalho pedagógico: será que docência imprime em seu conceito a propriedade da gestão em sua integral constituição? E, os conteúdos relacionados à gestão educacional/escolar e àqueles relacionados à Orientação Educacional após a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais-DCNs de 2006? Seriam estes conteúdos importante na

formação em Pedagogia? Por estas razões reverbera uma continuidade no debate para uma formação em Pedagogia que vai além da docência. Está para além da formação de professores e explicita uma epistemologia que precisa compor os currículos da formação de Pedagogos.

Em estudos sobre a gestão, com possível integração com a docência, passa ser uma realidade que imprime uma nova identidade pedagógica. Entretanto, a gestão traz uma carga que acentua a tomada de decisões, o atendimento a um processo de organização do espaço, do tempo e dos recursos para alcançar o objetivo para promover a educação universal, em um mundo que se transforma constantemente.

Em uma realidade concreta os anseios corporativistas e o modelo gerencialista, está de certa forma disseminada: invisível tanto aos olhos de quem legisla, como para quem pesquisa. A gestão revela responsabilidade por garantir a qualidade social desejada dentro de um projeto de sociedade com equidade, altruísmo e empatia. A educação humaniza para a convivência, a tolerância, a compreensão e o respeito. Assim se refere Ferreira (2004, p.1449)

Isso significa aprender com cada “mundo” diferenciado que se coloca, suas razões e lógica, seus costumes e valores que devem ser respeitados, por se constituírem valores, suas contribuições que são produção humana. Estas compreensões têm como objetivo, se possível, “iluminar” um campo profissional “minado” de todas essas incertezas e inseguranças, tornando-o conseqüente com o próprio conceito e nome, a fim de tomar decisões sobre como formar e como garantir a qualidade da educação a partir de princípios e finalidades definidos coletivamente, comprometidos com o bem comum de toda a humanidade. Não é tarefa fácil, mas necessária! É um compromisso de quem toma decisões – a gestão –, de quem tem consciência do coletivo – democrática –, de quem tem a responsabilidade de formar seres humanos por meio da educação. Assim se configura a gestão democrática da educação que necessita ser pensada e ressignificada na “cultura globalizada”, imprimindo-lhe um outro sentido.

Prosseguir no caminho da formação que atenda ao processo de hominização é uma ação necessária que traz consigo o compromisso com a ciência pedagógica, ou seja, com a própria pedagogia. Ciência está que tem por objetivo aprofundar-se nos conceitos e significados da gestão pedagógica, qual seja para a escola ou fora dela, entretanto se configura como processo educacional e/ou educativo. Frente a este desafio encontra-se a formação em

Pedagogia que poderá se ocupar da gestão? Encontramos em Franco (2017) algumas pistas para exercitar tal tarefa.

Ainda segundo Franco (2017) a política educacional é um marco referencial na formação dos pedagogos/gestores que se propõem ao trabalho sobre a Direção, Inspeção, Supervisão, Planejamento, coordenação e orientação pedagógico-administrativa. Este gestor com olhar sobre a aplicação da legislação oportuniza espaços para as atividades de formação contínua, mediação de conflitos por meio do aprimoramento das relações entre os sujeitos que protagonizam o processo de ensino e aprendizagem subsidiados pelo respeito e acompanhamento dos problemas vividos na escola, e supera a cisão entre o fazer e o pensar pedagógico. Para esta demanda, sugere-se que, o currículo dos cursos de pedagogia, incorporem nos estágios e nas práticas uma carga horária específica para a gestão, observadas as diversas atribuições dos gestores nas escolas. Além disso salienta Franco (2017) que não julga pertinente propostas que promovam o modelo de bacharelado, sob pena de afastar-se do sentido fundamental das licenciaturas. É condição *sine qua non* que gestores considerem para estudos o desenvolvimento institucional das escolas, nas suas dinâmicas quanto: ao currículo, ao Projeto político pedagógico, a comunidade onde se insere, bem como a comunidade escolar, recursos materiais e espaço/tempo, pessoas e formação resultados e avaliações internas e externas.

Ao mesmo tempo, Medeiros *et al* (2022, p. 689) indicam que

Compreendemos que tal como o curso se encontra no Brasil há problemas formativos, a exemplo da proposta generalista que deixa lacunas aos seus egressos no que toca às diferentes funções profissionais que exercem na prática educativa e social. Todavia, não pensamos que a divisão do curso em duas licenciaturas, como recomendado pelo Resolução CNE/CP nº 2 de 2019 seja a solução encontrada para equacionar seus problemas. Até porque, compreendemos, segundo explanamos neste estudo, que no texto oficial estão explícitas a quem e ao que serve a formação de pedagogos e pedagogas no curso de Pedagogia, com base em suas prescrições. Sua finalidade é ser mais um dispositivo utilizado na educação para fins economicistas e mercantilistas cumprindo o papel de alimentar os tentáculos neoliberais que o tempo todo nos acorrentam e nos dragam, como seres humanos.

Diante destes apontamentos é inevitável que a Resolução n. 02/2019 seja revogada ou desmonte quaisquer possibilidades de readequação curricular

dentro dos cursos de formação de professores e/ou na formação em Pedagogia que atenda minimamente uma formação de profissionais e pesquisadores que atendam a gestão pedagógica para o espaço escolar, que dirá a gestão para contextos socioeducativos e/ou socioculturais. Portanto, é urgente as mobilizações e estratégias de enfrentamentos ao gerencialismo mercadológico que segue estabelecendo críticas necessárias ao objeto- educação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão como prática de organização do trabalho pedagógico em contextos escolares e não escolares é numa necessidade e revela-se inerente a formação entre pedagogos e pedagogas. Aliás contempla, na nossa visão, um eixo fundamental nos cursos de pedagogia ao considerar a sistematização do processo de ensino na garantia de uma aprendizagem de qualidade social. Outro aspecto que confirma a relevância desse eixo formativo na pedagogia esta relacionado aos contextos sócio-políticos que, em muitas instâncias das políticas educacionais, estão submetidos as demandas partidárias, consolidadas em cargos comissionados, desde as direções das escolas até assessorias nos diferentes níveis do nosso sistema educacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Resolução CNE/CP, nº 02, de 20 de dezembro de 2019*. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>. Acesso em 28 maio 2022.

BRZEZINSKI, Iria. Gestão educacional na formação do pedagogo: repercussões das Diretrizes Curriculares Nacionais nos projetos políticos pedagógicos. In: *III Congresso Ibero Americano de Política e Administração da Educação, 2012, Zaragoza, Anais Anpae*. Espanha: RBP AE, 2012, p. 1-16. Disponível em https://anpae.org.br/iberoamericano2012/Trabalhos/IriaBrzezinski_res_int_GT2.pdf. Acesso em 10 jul. 2023.

FRANCO. Maria Amélia Santoro. *Pedagogia como ciência da educação*. São Paulo: Cortez, 2008

FRANCO, Alexandre Paula. Formação dos Gestores escolares: dos encontros e desencontros nos cursos de Pedagogia. In: SILVESTRE, Maria Aparecida;

PINTO, Umberto de Andrade. (orgs.). *Curso de Pedagogia- avanços e limites após as Diretrizes Curriculares Nacionais*. São Paulo: Cortez, 2017.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Vozes, 1992.

FERREIRA Naura Siria. Repensando e ressignificando a gestão democrática da educação na “cultura globalizada”. Dossiê *Revista Educ. Soc.*, Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1427-1449, Set./Dez. 2004. Disponível em <https://www.scielo.br/j/es/a/bZtVgkPScg98jnHnp9CtzPp/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 10 jul. 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. *Educar*, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001. Disponível em <https://www.scielo.br/j/er/a/xrmzBX7LVJRY5pPjFxFxXQgnS/?lang=pt>. Acesso em 10 jul. 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. Práticas de organização e gestão da escola: objetivos e formas de funcionamento a serviço da aprendizagem de professores e alunos. *Presente!* Centro de Estudos e Assessoria Pedagógica, v. 60, p. 39-45, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e Prática*. São Paulo: Editora Heccus, 2014.

MEDEIROS, Emerson Augusto de; FORTUNATO, Ivan.; SANTOS, Jean Mac Cole Tavares; ARAÚJO, Osmar Hélio Alves. O curso de pedagogia e a resolução cne/cp nº 2 de 2019: formação de pedagogos e pedagogas para quê? Para quem?. *Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar*, [S. l.], v. 8, n. 27, 2022. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/4309>. Acesso em: 29 ago. 2023.

PIMENTA, Selma Garrido. *O pedagogo na escola pública*. Loyola: São Paulo, 1991

SANTOS, Boaventura de Souza. MENESES, Maria Paula (orgs). *Epistemologias do sul* [livro eletrônico] -- São Paulo : Cortez, 2013.

SANTOS, Luciana Carvalho dos. MARINS, Guilherme Afonso Monteiro de Barros. Administração escolar na perspectiva de Vitor Paro. In: *X Seminário Regional Centro-Oeste da Anpae*. 2018, Campo Grande. *Anais Educação e democracia: políticas e direitos sociais*. Mato Grosso do Sul: Universidade Católica Dom Bosco, 2018. P. 1-12. Disponível em <https://www.seminariosregionaisanpae.net.br/numero3/1comunicacao/Capitulo01/LucianaCarvalhodosSantosE1Com.pdf>. Acesso em 09 jun. 2023.

SAVIANI, Dermeval. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. Campinas: Autores Associados, 2002.

SAVIANI, Dermeval. Pedagogia: o espaço da educação na universidade. *Cadernos de Pesquisa*, v. 37, n. 130, jan./abr. 2007, p. 99-134. Disponível em <https://www.scielo.br/j/cp/a/6MYP7j6S9R3pKLXHq78tTvj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 10 jul. 2023.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Por uma inflexão decolonial da epistemologia: desafios para nosso exercício do conhecer*. Palestra. Grupo de Pesquisa GEPEE- Educação e Epistemologia- USP, 28 jun. 2022. Disponível em <https://youtube.com/watch?v=2erWA94xoT0&feature=share>. Acesso em 10 jul. 2023.